

**ARQUEOLOGIA, MUSEOLOGIA E CONSERVAÇÃO:
ANÁLISE DA DOCUMENTAÇÃO E DO GERENCIAMENTO DE DADOS
RELATIVOS À COLEÇÃO PROVENIENTE DO SÍTIO SANTA BÁRBARA
(PELOTAS-RS)**

ANA PAULA DA ROSA LEAL¹; JAIME MUJICA SALLÉS²

¹Universidade Federal de Pelotas – *anp_leal@hotmail.com*

²Universidade Federal de Pelotas – *mujica.jaime@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Os Museus sempre tiveram relacionados às coleções arqueológicas e práticas de Conservação e Restauro (JULIÃO, 2006). Com o tempo, foram ligados à pesquisa, a memória e o saber, possibilitando inclusive o surgimento de áreas científicas (ABREU, 2008; BRUNO, 1992). No entanto mesmo as disciplinas de Arqueologia, Museologia e Conservação e Restauro sendo afins, é incomum vê-las atuarem de forma conjunta, sobretudo no panorama brasileiro, muitas vezes ocasionando o caos nas instituições de memória, onde as coleções encontram-se descontextualizadas, sem documentação e em altos níveis de degradação (FRONER, 1995). No mesmo âmbito, “encarada quase sempre como uma questão meramente técnica, a preservação enquanto prática tem deixado, sistematicamente, em segundo plano, aspectos ligados à informação” LOUREIRO (2000, p. 112).

Levando em conta essas questões, torna-se primordial a participação de museólogos e conservadores em pesquisas arqueológicas (CALDARELLI; BRUNO 1982; CHAVIGNER, 2002).

No Brasil, não existem normatizações referentes à documentação de acervos arqueológicos, sendo as informações acerca do tema encontradas em bibliografias especializadas relacionadas a cada uma das três áreas, e não em modelos nacionais.

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) - responsável em escala nacional, pela autorização de pesquisas, fiscalizações, gestão e preservação do patrimônio arqueológico - faz alusão, na portaria n^º07 de 1988¹, a alguns apontamentos acerca dos relatórios técnicos exigidos pelo mesmo. No entanto, ao analisá-los, receia-se que não sejam suficientes, visto que não apresentam modelos a serem seguidos, deixando assim que cada responsável pela pesquisa arqueológica documente e gerencie do seu modo o patrimônio arqueológico, correndo o risco de gerar ruídos na Musealização² desses materiais.

Uma vez deixada de lado a questão da documentação, “torna-se impossível recuperar o contexto da sua produção, utilização e deposição, justo o que permite entender o funcionamento de sistemas socioculturais extintos. Só escavações cientificamente controladas permitem resgatar esses dados, fundamentais para que se extraia deles algum sentido” (LIMA & RABELLO, 2007, p.05). Sendo assim, uma

¹ Portaria n.º07 de 01 de dezembro de 1988. Submete à proteção do poder público, pelo SPHAN, os monumentos arqueológicos e pré-históricos.

²A musealização é utilizada pela museologia como um processo de patrimonialização, onde os acervos passam por procedimentos de pesquisa, documentação, conservação e comunicação, trazendo produtos à sociedade, e refletindo na construção de novas definições para os bens patrimoniais (CURY, 2006; BRUNO, 1995). Em relação à Arqueologia, a musealização tem início ainda no sítio (BRUNO, 1996).

forma de abrandar esta destruição é preocupar-se com o gerenciamento de todas essas informações, sob a forma de um sistema eficaz de recuperação de dados, que sirva como fonte de informações para a interpretação e exposição dos artefatos (SALLÉS & RIBEIRO, 2011).

Neste âmbito, o seguinte estudo busca problematizar as questões relativas às faltas de normatização e de interação entre as áreas, além de entender quais são os mecanismos utilizados por cada uma das três áreas, na operação do patrimônio arqueológico. Para isto, propõe-se realizar uma análise das documentações e das formas de gerenciar estas informações, do ponto de vista de cada uma delas, entendendo que a documentação é uma ferramenta importante para alicerçar a Musealização.

Visando cooperar na alteração desse cenário, propõe-se um estudo de caso acerca da formação da coleção arqueológica do Laboratório Multidisciplinar de Investigações Arqueológicas (LÂMINA)³, proveniente do Sítio Santa Bárbara⁴, onde é possível observar a atuação conjunta das três áreas em questão.

Sendo assim, no estudo de caso proposto, pretende-se focar na documentação produzida por ambas as áreas, a fim de analisar as variáveis e os procedimentos que orquestram o registro das informações referentes às práticas desenvolvidas por cada uma, além de observar como é feito o gerenciamento das informações. Como produto, ainda propõe-se a confecção de um modelo de gerenciamento para coleções arqueológicas, considerando também ações de âmbito museológico e de conservação, no intuito de contribuir para o gerenciamento do patrimônio arqueológico.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa está dividida em três capítulos. No primeiro, são abordados aspectos acerca das interfaces existentes entre as três áreas, a importância da documentação para a Musealização da Arqueologia e apontamentos acerca das especificidades de cada área no que diz respeito à documentação. No segundo capítulo, com objetivo de enriquecer o estudo, são expostos dois estudos de caso realizados anteriormente: um deles acerca das práticas documentais no Gabinete Arqueológico de Bayamo (Cuba) e outro referente às práticas documentais no Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal do Paraná (MAE UFPR).

No terceiro capítulo, é realizado o estudo na documentação e gerenciamento da coleção proveniente do sítio Santa Bárbara. Para tal, são apresentadas e analisadas as Documentações Arqueológica, Museológica e de Conservação.

Para isto, serão consideradas as seguintes questões: a arqueologia como uma área capaz de interpretar e produzir conhecimento acerca da cultura material; a conservação como auxiliadora na salvaguarda da matéria e da informação associada à ela; e a museologia como uma área capaz de observar, documentar, criar mecanismos de gerenciamento e exposição. Assim sendo, será realizado um diagnóstico das tipologias de documentos realizados por cada área. Como

³ O laboratório pertence a Universidade Federal de Pelotas e conta com a atuação de professores vinculados aos cursos de Arqueologia, História, Museologia, Geografia, Antropologia, Museologia, Conservação e Restauro e Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural.

⁴ Trata-se de um sítio histórico, na cidade de Pelotas (Rio Grande do Sul), onde localizava-se a Charqueada Santa Bárbara. As pesquisas arqueológicas desenvolvidas fazem parte do Projeto de Pesquisa "O Pampa Negro: Arqueologia da Escravidão na Região Meridional do Rio Grande do Sul", coordenado pelo Prof. Lúcio Menezes Ferreira; iniciado em 15 de setembro de 2011, ainda em andamento.

embasamento serão utilizadas as fontes primárias que dizem respeito à escavação, como cadernos de campo, fichas de conservação, fichas e mecanismos de gerenciamento de fotografias, produzidos pela equipe de museologia e as fontes secundárias, que são as bibliografias do *Corpus Teórico*. Pretende-se ainda, discutir a importância da documentação, e da recuperação dessa informação por meio de um gerenciamento eficaz além de problematizar a falta de normatização no que diz respeito à coleta de informações e as consequências disto no processo de musealização.

Por fim, em congruência com a equipe de museologia, será sugerido, como produto, um modelo de Banco de Dados aplicável ao gerenciamento do acervo do LÂMINA.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa resulta de um estudo realizado na dissertação de Mestrado em Arqueologia, que já passou pelo processo de qualificação. Até então, os dois primeiros capítulos foram finalizados, possibilitando o aprofundamento das discussões acerca do gerenciamento do patrimônio arqueológico.

O segundo capítulo, que trata dos estudos de caso realizados no Gabinete Arqueológico de Bayamo (Cuba) e no MAE UFPR, foi importante devido ao fato exemplificar, através da experiência empírica, problemas referentes ao gerenciamento de acervos arqueológicos, além de trazer algumas soluções que serão importantes para pensar o banco de dados que se busca sugerir como produto desta pesquisa.

4. CONCLUSÕES

Através desta pesquisa, nota-se a importância da multi e da interdisciplinaridade em pesquisas arqueológicas, sobretudo no que diz respeito à necessidade da participação de museólogos e conservadores nas mesmas.

No que tange as questões referentes ao gerenciamento do patrimônio arqueológico no cenário brasileiro, observam-se grandes ruídos nas formas de documentação, enfatizados pela carência de modelos pré-estabelecidos. Já no caso cubano, nota-se um melhor manejo destas questões, ligadas diretamente aos manuais e normativas que norteiam as práticas de coleta e documentação do patrimônio arqueológico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Regina M. R. M. Tal antropologia qual museu? *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo: USP, v. S-7, p. 121-144, 2008.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira . Museus universitários hoje. *Ciências em Museus*, Belém, n. 4, 1992, p. 27-33.

_____. *Musealização da Arqueologia: um estudo de modelos para o Projeto Paranapanema*. São Paulo: FFLCH/USP, 1995. (Tese de Doutorado).

_____. Museus de Arqueologia: uma história de conquistadores, abandono e mudanças. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia n. 2*, São Paulo: MAE-USP, 1996, p. 293- 313.

CALDARELLI, S.; BRUNO, M. C. Arqueologia e Museologia: experiências de um trabalho integrado, pesquisas e exposições do IPH-USP. *Revista de Pré-História, nº 4*. São Paulo: EDUSP, 1982, p.143-170.

CHAVIGNER, Françoise. Arqueología y restauradores, razones para la colaboración. In: *Arqueología, restauración y Conservación. La conservación y La restauración hoy*. Bitelli, L. M. (Coord.), pp. 53-62. NEREA, España.

CURY, Marília Xavier. *Exposição: concepção, montagem e avaliação*. São Paulo: Annablume, 2006.

FRONER, Y. A. 1995. Conservação preventiva e patrimônio arqueológico e etnográfico: ética, conceitos e critérios. *Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, 5: 291-301.

IPHAN. *Portaria n.º07 de 01 de dezembro de 1988*. Submete à proteção do poder público, pela sphan, os monumentos arqueológicos e pré-históricos. Disponível em: <<http://www.cubaarqueologica.org/document/brasil3.pdf>>. Acesso em: 05 de abril de 2011.

JULIÃO, Letícia. Apontamentos sobre a história do museu. In: *Caderno de Diretrizes Museológicas*. Brasília: Ministério da Cultura/ Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/ Departamento de Museus e Centros Culturais, Belo Horizonte: Secretaria do Estado da Cultura/ Superintendência de Museus, 2006, p. 19-32.

LIMA Tânia Andrade; RABELLO, Angela M. C. Coleções arqueológicas em perigo: o caso do Museu Nacional da Quinta da Boa Vista. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*. Rio de Janeiro. IPHAN. n. 33, 2007, p. 245-274.

SALLÉS, Jaime M; RIBEIRO, Diego L. Consideraciones sobre el papel del conservador en las excavaciones arqueológicas. In: *I Congreso internacional de arqueología de La cuenca Del prata, 2011, Ciudad autónoma de Buenos Aires*. Resúmenes. Ciudad autónoma de Buenos Aires: Secretaria de cultura, 2011.